



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
Coordenadoria de Pesquisa – CPES**

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564
E-mail: pesquisa@ufpi.edu.br*

**SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA IMAGEM DO SUJEITO SURDO EM PRODUÇÕES
LITERÁRIAS DESTINADAS AO PÚBLICO INFANTO-JUVENIL: PATINHO
SURDO, CINDERELA SURDA E RAPUNZEL**

*Sanatiana Gomes Alencar (bolsista ICV/UFPI), Maraisa Lopes (Orientadora, Campus
Ministro Petrônio Portela – UFPI)*

1. Introdução

A compreensão de textos da esfera literária é marcada por aspectos linguísticos, sociais e históricos, denotando comportamentos sociais, regras e traços pautados pela época em que se origina o texto. A língua se realiza em texto na Literatura, portanto, é relevante pensar como se dão as relações internas e externas segundo a perspectiva discursiva.

A literatura compreende um modo próprio de materialização do discursivo; trata-se de uma das formas mais primordiais de ligação do sujeito com a sua própria subjetividade e com a incompletude do dizer, a impossibilidade de tudo dizer ou ainda, dos modos a dar sentido às coisas da vida e do mundo. Nesse sentido, a literatura não pode ser encarada à parte do trabalho com o textual, como mero exercício criativo, mas sim, como materialidade linguística, portanto, atravessada pela história e ideologicamente determinada. Assim, a literatura é um dos modos de realização do discursivo, profundamente determinado pelas condições de produção em que emerge. A determinação histórica, logo, as condições de produção de escrita e leitura dos textos é crucial para sua identificação como literário (ou não),

Especificamente pensando a literatura surda, remontamos à Karnopp (2010) para afirmar que esta se vincula à temática da história das línguas de sinais, da Identidade e da Cultura Surda, e é encontrada na produção de textos literários em sinais, com base em experiências visuais, nos quais a surdez concebe a presença de algo e não sua falta; olhando para os surdos com suas diferenças culturais e formadores de um grupo linguístico distinto. Poucos ainda são os materiais que refletem estudos acerca da literatura surda, pois durante muitos séculos o surdo estivera às margens da sociedade, sem ter o direito de se incluir no meio social. Isso começou a mudar a partir das formulações de educadores, que, dentre outras coisas, trataram da especificidade das obras escritas e adaptadas pelos sujeitos surdos.

Diante de tais apontamentos e filiando-nos a uma perspectiva discursiva, propomo-nos a uma leitura que se desloque do conteúdo, pois assumimos que o discurso literário como uma modalidade de discurso sobre, que torna objeto aquilo sobre o que se fala; atuando na institucionalização dos sentidos, portanto, no efeito de linearidade e homogeneidade da memória. Nesse meandro, a literatura surda se coloca como um vasto campo de possibilidades de análise.

2. Procedimento Metodológico

Com o intuito de pensar as relações próprias da abordagem de textos de literatura, mais precisamente, em textos que abordem a constituição do sujeito surdo, e, de analisar os funcionamentos encerrados nos exemplares textuais Rapunzel Surda, Cinderela Surda e Patinho Surdo, lançamo-nos a este investimento teórico-analítico. Buscando o êxito de nossa pesquisa, estabelecemos entradas mais específicas para nosso campo de estudo; procedemos a uma pesquisa teórica sobre a Análise de Discurso; lançamo-nos à análise de nosso arquivo, bem como procedemos à escrita de nossas compreensões.

3. Resultados/Discussão

Com base nas leituras, lançamo-nos a uma tentativa de análise dos materiais que selecionamos para nossa pesquisa. Quando falamos em Contos, estamos nos referindo a um gênero literário de prosa de ficção, que inicialmente faz parte da literatura oral, para que se fizessem as narrativas de mitos e lendas criados por vários autores e conhecidos como obras universais, que surgiram em meados do século XVII.

Em se tratando de literatura infantil, destinada à comunidade surda, foco de nossa análise, podemos citar alguns livros como Cinderela Surda, Rapunzel Surda e Patinho Surdo, sendo os dois primeiros pioneiros da literatura infantil do Brasil escrita em língua de sinais (SignWriting), os quais tiveram suas características originais preservadas e receberam alguns acréscimos na versão surda com o objetivo de recontar essas histórias a partir da cultura e identidade surda.

O Livro Cinderela Surda está escrito em português, seguindo o padrão da norma culta. Há uma versão em escrita de sinais, mas nela faltam alguns elementos que se encontram representados em língua portuguesa. O conto Cinderela refere-se a uma jovem surda, filha de nobres, que depois de alguns anos perdeu seus pais e passou a morar com sua madrasta e irmãs que não sabiam a língua de sinais, comunicando-se com ela apenas através de gestos.

No texto, relata-se que ela é “linda e bondosa”, havendo aqui uma contrapartida para o fato de ser surda, o discurso da falta, relacionado à ausência de audição, parece-nos ser compensado, ao menos discursivamente, pela beleza e bondade. Além do mais, Cinderela, em sua própria casa, tem sua possibilidade de comunicação negada, já que a língua de sinais que aprendera nas ruas de Paris não poderia ser utilizada, pois nenhuma das pessoas que morava com ela compreendia tal língua. Ela apenas consegue se reconhecer, identitariamente falando, na presença do príncipe, que também era usuário de língua de sinais.

Outra observação a ser feita concerne à frase que encerra o conto, é muito comum que vejamos nesses livros a frase “e foram felizes para sempre”, enquanto neste livro vemos “foram felizes por muitos anos”, ficando subtendido um tempo finito, diferente da versão original. Essa atualização da memória de “felizes para sempre”, nos remete à realidade atual em que muitos casais se separam, impedindo que se possa dizer algo sobre felicidade eterna.

Passando ao livro “Rapunzel surda”, compreendemos que, por estar totalmente segregada da convivência com outras pessoas, por não ter contado com a sociedade, percebe-se que esta não possuía um ambiente linguístico favorável à aquisição de língua de sinais. Embora não haja nenhuma

indicação direta de que o príncipe seja surdo, este sabia língua de sinais e passa a ensiná-la para Rapunzel. É interessante notar que o livro preocupa-se em desambiguar uma prática recorrente: a de se confundir, no senso comum, o uso de gestos e língua de sinais, reconhecendo-se o status de língua próprio à Língua de Sinais.

No conto Patinho Surdo, faz-se uma adaptação da história original, ao transformar-se o patinho em “Surdo”. Este movimento faz com que se abra, na literatura, um local para a discussão sobre como pode ser doloroso o processo de aceitação vivido por uma criança surda até que essa se reconheça em sua identidade e cultura surdas. A narrativa desse livro desloca a discussão da rejeição, que na versão original se dá pela “feitura” do patinho para o campo da “surdez”, denotando o olhar preconceituoso com o qual se convive quando se é uma pessoa com algum tipo de deficiência.

O texto aborda a necessidade de um ambiente bilíngue de um modo muito bonito, ao trazer a integração da família de Cisnes ouvintes, da família do patinho surdo e do sapo intérprete, demonstrando a importância do conhecimento da língua para que pudesse haver uma comunicação profícua entre todos.

Compreende-se que a literatura surda é fundamental nesse processo de aprendizagem e ela está presente em algumas obras da literatura infantil, por meio de adaptações, contribuindo para que a comunidade surda se enriqueça e possa se instaurar de modo diferenciado em sociedade, funcionando como referência para crianças surdas, contribuindo para a construção de sua própria identidade.

4. Considerações Finais

Nesse trabalho, tendo como interesse compreender, a partir de uma perspectiva discursiva, a constituição da imagem do sujeito surdo em textos da esfera literária, mais precisamente nos textos: o Patinho Surdo, de Fabiano Rosa e Lodenir Karnopp; Cinderela Surda, de Caroline Hessel, Fabiano Rosa e Lodenir Karnopp; e Rapunzel Surda, de Caroline Hessel Silveira, Fabiano Rosa e Lodenir Karnopp, observamos, em um primeiro contato com o material que todos se tratam de adaptações, em que os personagens principais dos clássicos tornam-se surdos para permitirem uma adequação do texto à Cultura Surda. Em Cinderela Surda, o reconhecimento da identidade surda se dá pelo conhecimento do príncipe, já que este também era usuário de Língua de Sinais. Em Rapunzel, a própria possibilidade de uso da língua se dá no momento em que o príncipe passa a escalar a torre para ensinar língua de sinais à princesa. E, por fim, em o Patinho Surdo, a necessidade de conhecimento da língua de sinais é posta em jogo, trazendo-se à baila a possibilidade de haver intérpretes para intermediar a comunicação do surdo com a sociedade.

5. Bibliografia

KARNOPP, Lodenir. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. **Cadernos de Educação**. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas, v. 36, p.155-174, maio/agosto 2010. Disponível em <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1605/1488>>. Acesso em 28.fev.2017.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: Princípios e Procedimentos. 8.ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Surda. Sujeito Surdo. Identidade.